PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS DUNAS FÓSSEIS DE CASA NOVA - BA

Dr. Celito Kestering

Dr. Mauro Alexandre Farias Fontes

São Raimundo Nonato – PI

Julho de 2016

FICHA TÉCNICA

Instituição Responsável:	Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Coordenação Geral:	Prof. Dr. Celito Kestering
Coordenação de Campo:	Prof. Dr. Mauro Alexandre Farias Fontes
Coordenação de Laboratório:	Prof. Dr. Leandro Surya C. de O. Silva Prof. Dr. Alencar de Miranda Amaral Prof. Dra. Gisele Daltrini Felice Msc. Lívia de Oliveira e Lucas
Educação Patrimonial:	Prof. Msc. Nívia Paula Dias de Assis
Topografia:	Flávio Roberto Carvalho Barros
Estudantes:	Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF

São Raimundo Nonato - PI
Julho de 2016

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 4
2 PLANO DE TRABALHO 6
2.1 Resgate Arqueológico 6
2.1.1 Caracterização dos Sítios 22
2.1.2 Identificação e Coleta dos Artefatos de Superfície 23
2.1.3 Abertura de Sondagens 24
2.1.4 Ampliação das Sondagens 24
2.1.5 Plotagem Topográfica 25
2.1.6 Registro Fotográfico 25
2.1.7 Acondicionamento Provisório 26
2.2 Limpeza, Análise, Acondicionamento e Guarda 26
2.2.1 Classificação Preliminar dos Fragmentos de Cerâmica 26
2.2.2 Classificação Preliminar dos Artefatos Líticos 27
2.2.3 Classificação Preliminar dos Fragmentos de Louça 27
2.2.4 Classificação Preliminar dos Fragmentos de Vidro 28
2.2.5 Classificação Preliminar dos Fragmentos Metálicos 28
2.2.6 Acondicionamento 29
2.3 Educação Patrimonial 29
2.3.1 Divulgação e Ações Educativas 31
2.4 Estratégias de Preservação 32
2.5 Cronograma de Execução 32
3 EQUIPE TÉCNICA 34
3.1 Coordenador Geral 34
3.2 Coordenador de Campo 34
3.3 Coordenadores de Laboratório 35
3.4 Educador Patrimonial 35
3.5 Topógrafo 35
3.6 Estudantes 35
REFERÊNCIAS 36
ANEXOS 38

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) é uma instituição pública, criada pela Lei nº 10473, de 27 de junho de 2002 e implantada no dia 18 de outubro de 2004. Ela tem por finalidade desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão na região Semiárida do Brasil. No cumprimento de suas finalidades e objetivos, a UNIVASF pode firmar contratos e/ou convênios com entidades financiadoras de projetos, nacionais ou estrangeiras, de direito público ou privado.

Para o **Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial nas Dunas Fósseis de Casa Nova - BA**, a Universidade Federal do Vale do São Francisco credencia os professores Celito Kestering e Mauro Alexandre Farias Fontes para a Coordenação Geral e de Campo, respectivamente. Ambos realizam pesquisas no Submédio São Francisco onde se localizam as Dunas Fósseis que se reativaram graças aos impactos ambientais gerados pela construção da Barragem de Sobradinho e consequente implantação do lago artificial homônimo. Destacam-se como resultados de suas pesquisas: a dissertação de mestrado sobre **Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho** (2001); a tese de doutorado sobre a **Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho – BA** (2007); a publicação do livro **Patrimônio Arqueológico de Sento Sé – BA** e a publicação dos **Anais do I e II Seminários de Arqueologia de Sobradinho**.

Com o presente documento apresenta-se um conjunto de ações arqueológicas e educativas que se propõe realizar na área de abrangência das Dunas Fósseis de Casa Nova - BA, para apreciação do IPHAN. Justifica-se a sua execução à ameaça de perda e/ou extravio do patrimônio arqueológico histórico e pré-histórico de inestimável valor cultural. Objetiva-se minimizar os impactos gerados pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), responsável pela

implantação do Reservatório de Sobradinho que regulariza a vazão do Rio São Francisco para geração de energia elétrica e abastece os projetos de irrigação do Submédio São Francisco.

A proposta que ora se apresenta baseia-se na aplicação da Lei 3924/61 e da Portaria 07/88. A Lei federal 3.924, de 26 de julho de 1961 estabelece que todos os tipos de vestígios arqueológicos (sítios, restos da cultura material, estruturas de alteração da paisagem) que representem testemunhos de culturas passadas que habitaram o território brasileiro, são considerados patrimônio da União e, portanto, passíveis de proteção e tombamento. A Portaria IPHAN N° 7, de 1º de dezembro de 1988, versa sobre os procedimentos legais para a execução de estudos arqueológicos.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
CNPJ: 05.440.725/0001-14 / Inscrição Estadual: isenta.

SEDE (REITORIA)
Avenida José de Sá Maniçoba, s/n Centro, Campus Universitário,
Petrolina – PE CEP: 56304-205
Fone: (87) 2101-6830

CAMPUS DA SERRA CAPIVARA
Rua João Ferreira dos Santos, Bairro Campestre, s/n
São Raimundo Nonato – PI, CEP: 64.770-000
Fone: (89) 3582-9750

2 PLANO DE TRABALHO

2.1 Resgate Arqueológico

Propõe-se o resgate dos artefatos arqueológicos identificados durante uma prospecção não interventiva, levada a efeito pela denúncia veiculada na região, de que se estava comercializando o patrimônio arqueológico exumado pela reativação das dunas fósseis de Casa Nova. Nessa prospecção identificaram-se muitos artefatos líticos e cerâmicos nas feições de relevo, conhecidas regionalmente como: Ilha de Moisés, Barra do Riacho Grande, Barrinha do Pau de Canoa e Barrinha do Zé Bastião (Fig. 1 a 32). Com esse procedimento objetiva-se resgatar os artefatos e/ou estruturas arqueológicas históricas e pré-históricas desvendadas durante essa prospecção não interventiva.

Figura 1 – Ilha de Moisés, no município de Casa Nova - BA



Fonte: Google Earth (2015), modificada pelos autores

Figura 2 – Reativação das dunas fósseis de Casa Nova - BA



Foto: Celito Kestering (2015).

Figura 3 – Reativação das dunas fósseis de Casa Nova - BA



Foto: Celito Kestering (2015).

Figura 4 – Reativação das dunas fósseis de Casa Nova - BA



Fotos: Celito Kestering (2015).

Figura 5 – Reativação das dunas fósseis de Casa Nova - BA



Fotos: Celito Kestering (2015)

Figura 6 – Reativação das dunas fósseis de Casa Nova - BA



Foto: Celito Kestering (2015).

Figura 7 – Reativação das dunas fósseis de Casa Nova – BA



Foto: Celito Kestering (2015).

Figura 8 – Artefatos da indústria lítica, exumados na Ilha de Moisés, em Casa Nova - BA



Foto: Celito Kestering (2015)

Figura 9 – Artefatos da indústria lítica na Ilha de Moisés, em Casa Nova – BA



Fotos: Celito Kestering (2015).

Figura 10 – Artefatos da indústria lítica na Ilha de Moisés, em Casa Nova - BA



Fotos: Celito Kestering (2015)

Figura 11 – Fragmento de cerâmica na Ilha de Moisés, em Casa Nova - BA



Foto: Celito Kestering (2015)

Figura 12 – Barra do Riacho Grande, em Casa Nova - BA



Fonte: Google Earth (2015), modificada pelos autores.

Figura 13 – Reativação das dunas fósseis na Barra do Riacho Grande, em Casa Nova – BA



Foto: Celito Kestering (2015)

Figura 14 – Reativação das dunas fósseis na Barra do Riacho Grande, em Casa Nova - BA



Foto: Celito Kestering (2015).

Figura 15 – Reativação das dunas fósseis na Barra do Riacho Grande, em Casa Nova – BA



Foto: Celito Kestering (2015)

Figura 16 – Reativação das dunas fósseis na Barra do Riacho Grande, em Casa Nova - BA



Foto: Celito Kestering (2015)

Figura 17 – Barrinha do Pau de Canoa, em Casa Nova – BA



Fonte: Google Earth (2015), modificada pelos autores.

Figura 18 – Reativação das dunas fósseis na Barrinha do Pau de Canoa, em Casa Nova



Foto: Celito Kestering (2015)

Figura 19 – Reativação das dunas fósseis na Barrinha do Pau de Canoa, em Casa Nova



Foto: Celito Kestering (2015).

Figura 20 – Artefatos arqueológicos exumados pela reativação das dunas fósseis



Foto: Celito Kestering (2015)

Figura 21 – Artefatos líticos exumados na Barrinha do Pau de Canoa

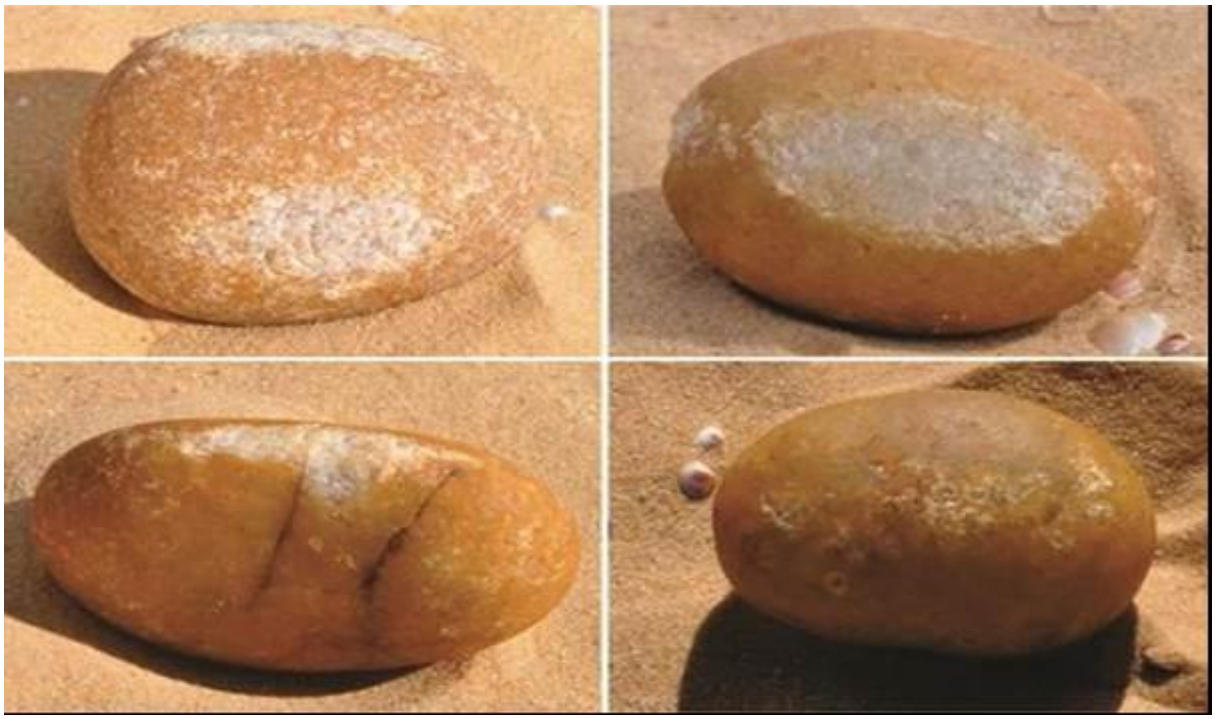


Foto: Celito Kestering (2015).

Figura 22 – Artefatos líticos exumados na Barrinha do Pau de Canoa



Fotos: Celito Kestering (2015).

Figura 23 – Artefatos líticos exumados na Barrinha do Pau de Canoa



Fotos: Celito Kestering (2015)

Figura 24 – Fragmentos de cerâmica, exumados na Barrinha do Pau de Canoa



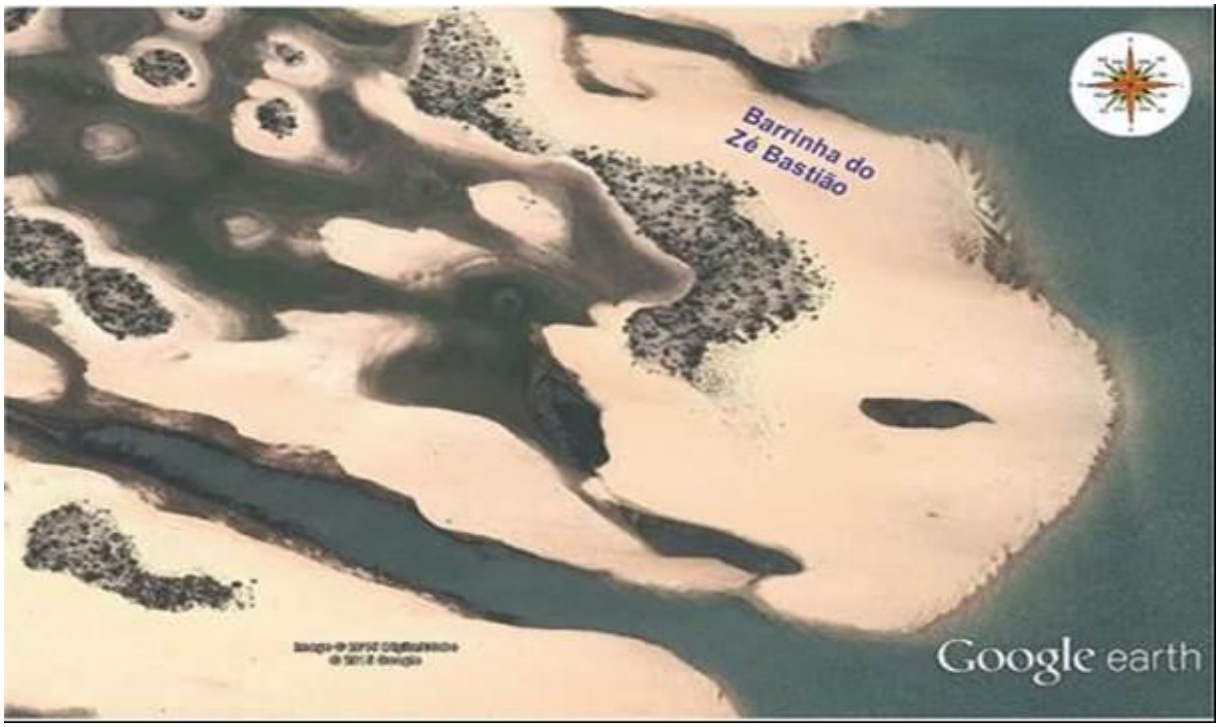
Fotos: Celito Kestering (2015).

Figura 25 – Fragmentos de cerâmica, exumados na Barrinha do Pau de Canoa



Fotos: Celito Kestering (2015).

Figura 26 – Barrinha do Zé Bastião, em Casa Nova - BA



Fonte: Google Earth (2015), modificada pelos autores.

Figura 27 – Reativação das dunas fósseis na Barrinha do Zé Bastião, em Casa Nova – BA



Foto: Celito Kestering (2015).

Figura 28 – Reativação das dunas fósseis na Barrinha do Zé Bastião, em Casa Nova - BA



Foto: Celito Kestering (2015).

Figura 29 – Artefatos líticos exumados na Barrinha do Zé Bastião, em Casa Nova - BA



Fotos: Celito Kestering (2015).

Figura 30 – Artefato lítico exumado na Barrinha do Zé Bastião, em Casa Nova - BA



Foto: Celito Kestering (2015).

Figura 31 – Artefatos líticos exumados na Barrinha do Zé Bastião, em Casa Nova – BA



Fotos: Celito Kestering (2015).

Figura 32 – Fragmentos de cerâmica na Barrinha do Zé Bastião, em Casa Nova - BA



Fotos: Celito Kestering (2015).

O resgate será realizado por professores, técnicos e estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com a participação efetiva das comunidades locais. Nele contemplar-se-ão os seguintes procedimentos, por ordem de prioridade: caracterização dos sítios, identificação, registro, plotagem e coleta dos artefatos de superfície, abertura de sondagens, ampliação das sondagens, plotagem topográfica, registro fotográfico e acondicionamento.

2.1.1 Caracterização dos Sítios

Caracteriza-se um sítio arqueológico como a menor unidade de espaço físico identificada pelo arqueólogo que pode variar de um acampamento efêmero a uma

grande cidade (WILLEY; PHILIPS, 1958, p. 2). A partir desse conceito definem-se sítios arqueológicos pré-históricos como aldeia, terraço fluvial, acampamento, ritualístico, oficina ou abrigo. Caracteriza-se como aldeia, o sítio a céu aberto associado a uma ocupação prolongada em área ampla; acampamento, o sítio a céu aberto, associado a uma curta ocupação de espaço; ritualístico, o sítio a céu aberto ou em abrigo, associado à prática de rituais; oficina, o sítio arqueológico a céu aberto ou em abrigo, associado à produção de artefatos (líticos e/ou cerâmicos) ou produtos manufaturados (farinha de milho ou de mandioca) a partir de diferentes matérias primas ou sobre rochas (maciços ou matacões). Define-se como abrigo o acampamento temporário em áreas de proteção natural como paredões inclinados ou tocas.

Definem-se os sítios arqueológicos históricos como coloniais e pós-coloniais. São coloniais ou de contato, os sítios cujos artefatos ou estruturas foram feitos no período do descobrimento até 1822, quando o Brasil era colônia de Portugal. São sítios pós-coloniais aqueles que possuem artefatos e/ou estruturas realizadas no período de 1822 até os dias atuais.

2.1.2 Identificação e Coleta dos Artefatos de Superfície

Iniciar-se-á o resgate arqueológico dos sítios com uma varredura na superfície do terreno, feita por estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF, acompanhados por professores com doutorado em Arqueologia e larga experiência em escavação arqueológica, no ministério de disciplinas da grade curricular do Curso de Arqueologia. Caracteriza-se, assim a área da pesquisa como um Sítio Escola para e aulas práticas de campo e de laboratório do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

Prosseguir-se-á com a escavação de uma decapagem artificial de 10 cm onde jaz a maior concentração de artefatos para que não se percam artefatos cobertos

pela ação do vento ou pelo pisoteio antrópico e de animais domésticos. Com essa atividade, far-se-á a identificação, o registro em etiquetas, o acondicionamento provisório em embalagens de plástico, a plotagem e a subsequente coleta dos artefatos arqueológicos.

2.1.3 Abertura de Sondagens

Durante a coleta dos artefatos da superfície e primeira decapagem, observar-se-á o lugar de sua maior concentração. No centro desse lugar, abrir-se-á uma sondagem de 4 m² (2 m x 2 m) até a profundidade de 0,5m além da camada de ocupação antrópica.

Registrar-se-ão, plotar-se-ão e coletar-se-ão os artefatos para mapeamento de sua distribuição espacial horizontal e vertical. Observar-se-á, então, o perfil estratigráfico das paredes da sondagem para aferir a camada de ocupação humana e constatar a existência ou não de níveis naturais de sedimentação. Com base nessa observação, definir-se-ão as decapagens da escavação. Optar-se-á por níveis naturais de sedimentação ou por níveis artificiais de 10 cm.

2.1.4 Ampliação das Sondagens

Constatada a existência de artefatos, estruturas históricas e/ou pré-históricas, ampliar-se-ão as sondagens, com escavação em superfície ampla. Os principais objetivos da escavação são o dimensionamento (comprimento, largura e profundidade) dos sítios arqueológicos e a identificação de um universo vestigial que permita caracterizar estatisticamente e classificar a sua cultura material para identificação de atributos de identidade dos grupos pré-históricos e/ou históricos do Vale do São Francisco.

Pretende-se, ainda, identificar estruturas de combustão ou lentes de carvão relacionadas com os artefatos que, datadas pelo método do Carbono 14, permitam situar no tempo o grupo que ocupou ou os grupos que ocuparam os sítios arqueológicos. Com a possibilidade de não se encontrarem lentes de carvão, coletam-se, sedimentos relacionados com os artefatos para datá-los pelo método da Luminescência Oticamente Estimulada (LOE).

2.1.5 Plotagem Topográfica

Com o auxílio de um topógrafo profissional da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), far-se-á a plotagem topográfica de cada artefato encontrado para registro de sua distribuição espacial no sítio. Confeccionar-se-ão mapas com registro de cada artefato coletado e de aspectos relevantes para a Arqueologia, quais sejam inclinação do terreno, cercas, trilhas e fontes de matéria prima. Para situar cada um dos sítios na base cartográfica da área, far-se-á a sua plotagem pelo sistema de posicionamento global (Global Position System – GPS).

2.1.6 Registro Fotográfico

Registrar-se-á todo o procedimento de escavação, com tomadas fotográficas, croquis e/ou desenhos antes de ser coletado qualquer artefato. Observe-se que, com o objetivo de salvaguardar o registro de todas as evidências arqueológicas, as técnicas e procedimentos operacionais podem sofrer pequenas adequações no decorrer das atividades de campo.

2.1.7 Acondicionamento Provisório

Acondicionar-se-á todo o material coletado em superfície, sub-superfície ou profundidade, em embalagens de plástico e/ou de papel alumínio para ser transportado ao laboratório de Arqueologia da UNIVASF no Campus Serra da Capivara. Cada artefato terá uma etiqueta de identificação, com número de registro e informações básicas que servirão de referência para os trabalhos realizados no laboratório. Nela constará, também, o nome do sítio arqueológico, o tipo de artefato (lítico, cerâmico), o setor e o nível da escavação, bem como, a data da coleta e o pesquisador responsável.

2.2 Limpeza, Análise, Acondicionamento e Guarda

A limpeza do patrimônio arqueológico corresponderá à especificidade de cada material. Os artefatos cerâmicos e de faiança serão higienizados com água e/ou escovas de cerdas macias. No caso de cerâmica pintada, a limpeza será mais cuidadosa, a seco. O material lítico que não estiver impregnado de algum corante (mineral ou vegetal), por não requerer cuidados específicos, será lavado em água corrente. No caso de se encontrarem ossos humanos correspondentes a sepultamentos far-se-á a limpeza a seco e adotar-se-ão procedimentos que não dificultem futuras análises de Antropologia Física.

2.2.1 Classificação Preliminar dos Fragmentos de Cerâmica

Para análise e classificação preliminar dos artefatos da indústria cerâmica adotar-se-ão parâmetros técnicos (modelamento ou acordelamento), morfológico (espessura) e decoração (corrugada, incisa, ungulada, lisa, roletada, escovada ou

pintada). Caracteriza-se a técnica do acordelamento pela superposição de roletes de pasta de argila. A técnica do modelamento, por sua vez, caracteriza-se pelo fabrico a mão livre ou no torno. Quanto à morfologia classificar-se-ão os fragmentos de cerâmica pela observação de sua espessura. Classificam-se como finos (menos de 3 mm), médios (de 3 mm a 10 mm) e espessos (mais de 10 mm).

Quanto à decoração, identifica-se a cerâmica corrugada pelas cristas semilunares da pressão dos dedos polegar e indicador, sobre a parte externa da argila. A decoração incisa, por riscos em baixo relevo. (LIMA, 2012). A decoração ungulada resulta da ação frontal da unha, em forma de arco na face externa da cerâmica. A decoração lisa é o resultado do alisamento da cerâmica com auxílio de uma pedra, madeira ou a própria mão do artesão. Decoração roletada caracteriza-se pela exposição de cordéis de argila (roletes) sobrepostos, sem tratamento de superfície. Na decoração pintada identifica-se a pintura com tintas orgânicas ou minerais na superfície externa e/ou interna da cerâmica.

2.2.2 Classificação Preliminar dos Artefatos Líticos

Analisar-se-ão e classificar-se-ão os artefatos líticos pelos parâmetros da matéria-prima (quartzo, quartzito, granito, sílex), córtex (com ou sem), massa inicial (seixo, bloco, natural, polido) e utensílios (núcleo, lasca, plano convexo, chopper, chopping-tool, percutor, quebra coco, polidos e não utilizados).

2.2.3 Classificação Preliminar dos Fragmentos de Louça

Iniciar-se-á a classificação dos fragmentos de louça pela adoção de um parâmetro amplo, qual seja a categoria do produto (faiança fina, grés e porcelana). Far-se-á a classificação dos fragmentos de faiança fina pelo critério dos tipos de

esmalte aplicados sobre a peça e a coloração da pasta. Nessa divisão, adotar-se-ão as terminologias: *pearlware* e *whiteware*. Em seguida, far-se-á a identificação de fragmentos de um mesmo objeto, que possibilitem a sua remontagem. Proceder-se-á, então, a identificação morfológica dos fragmentos, segregando-se as bases, as bordas e os bojos. Com essa análise identificar-se-ão as formas e as funções dos objetos. Prosseguir-se-á a análise, contemplando os atributos técnicos, decorativos, funcionais e cronológicos adotados por Tocchetto et. al. (2001), Caldarelli (2002) e Symanski (2009).

2.2.4 Classificação Preliminar dos Fragmentos de Vidro

Iniciar-se-á a classificação dos materiais vítreos pelos seus aspectos técnicos. Os vidros apresentam produção fabril ou industrial. Consideram-se artefatos de produção fabril aqueles produzidos em série por meio de moldes. Esses apresentam uma maior homogeneidade entre os objetos e marcas típicas das práticas industriais. Prosseguir-se-á a classificação pela identificação das formas dos objetos que variam desde garrafas, frascos de uso farmacêutico (ou artigos de toucador) a copos. Identifica-se, assim, a função dos objetos vítreos pela morfologia dos fragmentos (base, fundo, corpo, pescoço, gargalo, lábio ou objeto completo). Faz-se, então, a análise da coloração dos fragmentos e o período de produção.

2.2.5 Classificação Preliminar dos Fragmentos Metálicos

Iniciar-se-á a classificação dos fragmentos metálicos pela observação da natureza do material. Segregar-se-ão, assim, o ferro, alumínio, cobre, níquel e outros. Observar-se-á, então, o tipo de produção (artesanal ou fabril). Analisar-se-á, em seguida, a forma para se identificar a função de cada objeto. No caso específico

das moedas, prosseguir-se-á com a descrição acerca do seu valor monetário, período de expedição e a casa emissora.

2.2.6 Acondicionamento

Far-se-á o acondicionamento do material arqueológico em caixas do tipo arquivo morto de polionda. Todos os artefatos serão embalados em sacos plásticos e lacrados com amarrilhos de arame coberto. Caso se encontrem ossos humanos bem preservados, eles serão acondicionados em caixas do tipo polionda específica para o tamanho médio dos ossos. As caixas serão identificadas pelos sítios arqueológicos de origem, com o material separado de acordo com a sua natureza.

O material arqueológico ficará sob a guarda do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, na cidade de Sobradinho – BA. Para preservar e gerenciar o patrimônio arqueológico, arquitetônico, paisagístico, histórico e cultural, estimular-se-á e auxiliar-se-á a comunidade local a implantar um centro cultural de memória, em parceria com órgãos públicos e entidades de natureza civil.

2.3 Educação Patrimonial

Com o trabalho de educação patrimonial fomentar-se-á o sentimento de pertencimento da comunidade local com relação ao patrimônio arqueológico regional e nacional. Concomitante às ações desenvolvidas para salvamento arqueológico faz-se ampla divulgação dos trabalhos em execução e de seus resultados à comunidade em geral por meio da imprensa falada, escrita e televisiva.

O trabalho de educação, direcionado à comunidade em geral, visa atingir uma parcela significativa e representativa da população, principalmente, professores,

estudantes, líderes comunitários e instituições que desenvolvam trabalhos nas áreas ambientais e culturais. Para esse fim, manter-se-ão contatos constantes com as autoridades municipais, buscando parceria para um melhor desenvolvimento dessas ações.

Planeja-se realizar um seminário, com carga horária de 20h, para atingir um público mínimo de 120 pessoas. Esse terá um conteúdo direcionado para a realidade arqueológica da Bahia, apontando a trajetória dessa ciência social, desde os primeiros trabalhos até os dias atuais. Mostrar-se-ão, na oportunidade, os principais resultados das pesquisas, demonstrando o potencial arqueológico da região e sua importância para a compreensão da história da ocupação humana no atual território baiano.

Ao término dessa primeira etapa, trabalhar-se-á mais diretamente na formação e capacitação de grupos. Far-se-ão, para isso, oficinas pedagógico-arqueológicas, onde acontecerão atividades teóricas e práticas, tendo como referência o patrimônio arqueológico. Nesse período, ocorrerão visitas periódicas ao local das escavações e a formação de grupos temáticos para fomentar discussões sobre a preservação dos sítios e a criação de um espaço cultural que permita, entre outras coisas, a salvaguarda do patrimônio e a viabilidade turística na região, tendo os elementos histórico-culturais como a mola propulsora dessa atividade econômica.

Na fase final dos trabalhos de educação patrimonial, realizar-se-á uma exposição com painéis, apresentando os resultados das pesquisas arqueológicas, bem como os desdobramentos das atividades educacionais desenvolvidos com a comunidade. O local desse evento será negociado durante o andamento das ações. Frisa-se, também, que será elaborada uma publicação para ser distribuída nos mais diversos setores da sociedade de Casa Nova - BA, com maior ênfase para as escolas públicas, a biblioteca municipal e outras instituições que possam ser multiplicadoras desses conteúdos patrimoniais.

Ressalta-se, ainda, que durante as atividades de campo, a mão-de-obra local integrada nas escavações será devidamente informada e orientada para a

realização das atividades de educação, conjuntamente com a equipe de Arqueologia. Os auxiliares de campo atuarão como difusores de informações acerca do trabalho realizado e serão agentes de preservação.

2.3.1 Divulgação e Ações Educativas

A divulgação dos resultados e as ações educativas serão desenvolvidas nas comunidades locais, juntamente com a elaboração e distribuição de material informativo. Com esse material, mostrar-se-ão os resultados das pesquisas de campo e de laboratório, bem como, das publicações acadêmicas e científicas. Para difundir o conhecimento, implantar-se-á, manter-se-á e disponibilizar-se-á à comunidade acadêmica, às administrações públicas e privadas e ao público em geral, um banco de dados referente aos sítios arqueológicos para consultas, estudos e pesquisas.

Promover-se-ão, também, cursos, seminários, conferências, congressos e campanhas educativas com temas relacionados ao patrimônio arqueológico, arquitetônico, paisagístico, histórico e cultural. Fomentar-se-á o intercâmbio de pesquisadores nacionais e estrangeiros, com a celebração de convênios com instituições públicas e/ou privadas.

No processo de salvamento, higienização, acondicionamento, classificação preliminar, documentação e exposição dos artefatos, integrar-se-ão estudantes da rede pública municipal e estadual de Casa Nova. Capacitar-se-á, também, uma equipe de estudantes carentes do Ensino Médio para o ofício de guias turísticos, com o objetivo de acompanharem turistas e visitantes para difundirem o conhecimento sobre a história e a pré-história da região, bem como, evitarem que se deprede o patrimônio natural e cultural.

2.4 Estratégias de Preservação

Por serem constituintes do patrimônio da União, testemunhos de grupos culturais pretéritos (históricas e pré-históricas) que habitaram o Vale do Rio São Francisco, os sítios arqueológicos, os restos da cultura material e as estruturas de alteração da paisagem são passíveis de tombamento e proteção. Avaliar-se-á, por conseguinte, todo o conjunto de sítios e/ou artefatos arqueológicos, patrimoniais e de memória para indicação de medidas mitigadoras ou compensatórias (arqueológicas, arquitetônicas, paisagísticas, históricas e culturais) dos impactos negativos que, direta ou indiretamente sobre eles incidam.

Pela sua relevância para a memória, identidade e formação da sociedade brasileira, com a participação das comunidades locais, sugerir-se-ão a abertura ou desobstrução das vias de acesso e implantação de infraestrutura para visitação turística e educativa.

2.5 Cronograma de Execução

Prevê-se um prazo de 36 meses para a execução do conjunto de ações propostas. Sintetiza-se, assim, o cronograma das atividades: Resgate dos sítios arqueológicos, trabalhos de laboratório, relatórios parciais, educação patrimonial e relatório final.

ATIVIDADES	NÚMERO DE MESES
1. Resgate dos sítios arqueológicos (1ª etapa)	12 meses após a publicação da Portaria
2. Resgate dos sítios arqueológicos (2ª etapa)	24 meses após a publicação da Portaria
3. Resgate dos sítios arqueológicos (3ª etapa)	36 meses após a publicação da Portaria

4. Trabalhos de laboratório (1ª etapa)	12 meses após a publicação da Portaria
5. Trabalhos de laboratório (2ª etapa)	24 meses após a publicação da Portaria
6. Trabalhos de laboratório (3ª etapa)	36 meses após a publicação da Portaria
7. Relatório parcial (1ª etapa)	12 meses após a publicação da Portaria
8. Relatório parcial (2ª etapa)	24 meses após a publicação da Portaria
9. Relatório parcial (3ª etapa)	36 meses após a publicação da Portaria
10. Relatório Final	36 meses após a publicação da Portaria
Total (meses)	**36 Meses**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
CNPJ: 05.440.725/0001-14 / Inscrição Estadual: isenta.

SEDE (REITORIA)
Avenida José de Sá Maniçoba, s/n Centro, Campus Universitário,
Petrolina – PE CEP: 56304-205
Fone: (87) 2101-6830

CAMPUS DA SERRA CAPIVARA
Rua João Ferreira dos Santos, Bairro Campestre, s/n
São Raimundo Nonato – PI, CEP: 64.770-000
Fone: (89) 3582-9750

3 EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica constitui-se de um coordenador geral, um coordenador de campo**,** três coordenadores de laboratório, um educador patrimonial, um topógrafo e estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF, matriculados em disciplinas práticas.

3.1 Coordenador Geral

O Coordenador Geral (Arqueólogo com doutorado e professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF) será responsável por coordenar toda a equipe do projeto. Ele articulará todas as ações desenvolvidas ao longo dos 12 meses de sua vigência.

3.2 Coordenador de Campo

Um Coordenador de Campo **(**Arqueólogo com doutorado e professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF) será responsável pelo acompanhamento das atividades de salvamento e monitoramento arqueológico bem como pela elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas.

3.3 Coordenadores de Laboratório

Quatro Coordenadores de Laboratório (três doutores, um mestre e um bacharel em Arqueologia) ficarão responsáveis pela limpeza, classificação preliminar e acondicionamento dos materiais arqueológicos, bem como pela criação de um banco de dados e publicação de relatórios e artigos científicos.

3.4 Educador Patrimonial

Um Educador Patrimonial (mestre em História) será responsável pela organização e efetivação de todo o Programa de Educação Patrimonial discriminado no presente Plano de Trabalho.

3.5 Topógrafo

Um técnico em Agrimensura será responsável pela plotagem de todo o material arqueológico resgatado, bem como pela elaboração de plantas referentes à sua distribuição espacial.

3.6 Estudantes

Estudantes de graduação do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) participarão de todas as atividades de campo, de análise e catalogação dos artefatos coletados, sob a coordenação científica, técnica e operacional dos arqueólogos e dos técnicos.

REFERÊNCIAS

CALDERÓN, Valentin; DÓREA, Ivan Dórea, ATAÍDE, Rogério. **Relatório do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico**. Salvador: Universidade Católica. 1977.

CALDARELLI, S. B. **Arqueologia do vale do Paraíba Paulista**. SP-170 Rodovia Carvalho Pinto. São Paulo: IPARQ, 2002.

BRASIL. **Constituição de 1988.**

BRASIL. **Lei federal 3.924**, de 26 de julho de 1961.

BRASIL. **Portaria IPHAN N° 7**, de 1º de dezembro de 1988.

KESTERING, Celito. **Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho – BA**. 2001. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). 2001.

_____. **Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho – BA**. 2007. (Tese de doutorado). Programa de Pós Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. 2007.

_____. **Patrimônio Arqueológico de Sento Sé – BA**. São Raimundo Nonato – PI: UNIVASF, 2014.

LIMA, Erig. L. F. **Cerâmica Capão do Canga: uma nova indústria cerâmica na Bacia do Alto Guaporé, Mato Grosso – Brasil.** Amazônica - Revista de Antropologia, Vol. 4, No 1 (2012).

MACIEL, Ana Caroline Teixeira; KESTERING, Celito. Reativação das Dunas de Casa Nova – BA: impactos sobre o patrimônio arqueológico. In: KESTERING, Celito (Org.) **Anais do II Seminário de Arqueologia de Sobradinho – BA**, 2015, p. 147-172 (ISSN: 2447-1496).

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 3 ed. Recife: Universitária, 1989.

SYMANSKI, L. C.. Arqueologia Histórica no Brasil: uma revisão dos últimos 20 anos. In: Morales, W. F.; Prado, F. M. (Edit). **Cenários Regionais de uma Arqueologia Plural**, Annablume/Acervo, 2009

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
CNPJ: 05.440.725/0001-14 / Inscrição Estadual: isenta.

SEDE (REITORIA)
Avenida José de Sá Maniçoba, s/n Centro, Campus Universitário,
Petrolina – PE CEP: 56304-205
Fone: (87) 2101-6830

CAMPUS DA SERRA CAPIVARA
Rua João Ferreira dos Santos, Bairro Campestre, s/n
São Raimundo Nonato – PI, CEP: 64.770-000
Fone: (89) 3582-9750

TOCCHETTO, F. B.; SYMANSKI, L. C. P.; OZÓRIO, S. R.; OLIVEIRA, A. T. D.; CAPPELLETTI, Â. M.. **A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade**. Porto Alegre: EU/ Secretaria Municipal da Cultura, 2001.

WILLEY, Gordon R.; PHILLIPS, Philip. **Method and Theory in American Archaeology**. Chicago: University of Chicago Press. 1958, 280 p.

CELITO KESTERING
Coordenador Geral do Projeto

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
CNPJ: 05.440.725/0001-14 / Inscrição Estadual: isenta.

SEDE (REITORIA)
Avenida José de Sá Maniçoba, s/n Centro, Campus Universitário,
Petrolina – PE CEP: 56304-205
Fone: (87) 2101-6830

CAMPUS DA SERRA CAPIVARA
Rua João Ferreira dos Santos, Bairro Campestre, s/n
São Raimundo Nonato – PI, CEP: 64.770-000
Fone: (89) 3582-9750

ENDOSSO INSTITUCIONAL

Cumprindo as exigências legais constantes na Portaria MINC/IPHAN nº7 de 01 de dezembro de 1988, em seu artigo 5º, item VII (Declaração de Endosso Institucional), informamos, por meio deste termo, que o **Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)** concede endosso ao **PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PARTIMONIAL NAS DUNAS FÓSSEIS DE CASA NOVA - BA**, sob a coordenação do Prof. Dr. Celito Kestering e do Prof. Dr. Mauro Alexandre Farias Fontes, garantindo a guarda e exposição do acervo que vier a ser produzido/coletado/escavado, nos termos do Capítulo V da Instrução Normativa 001/2015 do IPHAN.

São Raimundo Nonato - PI, 15 de fevereiro de 2016.

Prof. Dr. Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva
Coordenador do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial
Campus Serra da Capivara
São Raimundo Nonato - PI

Prof. Dr. Julianeli Tolentino de Lima
Reitor da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Petrolina - PE

DECLARAÇÃO

São Raimundo Nonato - PI, 15 de fevereiro de 2016.

Ao
Centro Nacional de Arqueologia – CNA/DEPAN

Ref: **PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS DUNAS FÓSSEIS DE CASA NOVA - BA**

Eu, abaixo assinado, Mauro Alexandre Farias Fontes, CPF n° 919 448 724 - 34, residente à Rua João Ferreira dos Santos, S/Nº, Bairro Campestre, CEP: 64.770-000, São Raimundo Nonato - PI, na função de Coordenador de Campo, tenho pleno conhecimento do projeto proposto, orçamento e cronograma de execução, e confirmo a minha participação no mesmo durante todas as etapas previstas.

Mauro Alexandre Farias Fontes

DECLARAÇÃO

São Raimundo Nonato - PI, 15 de fevereiro de 2016.

Ao
Centro Nacional de Arqueologia – CNA/DEPAN

Ref: **PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS DUNAS FÓSSEIS DE CASA NOVA - BA**

Eu, abaixo assinado, Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva, CPF nº 037 085 716 - 06, residente à Rua João Ferreira dos Santos, S/Nº, Bairro Campestre, CEP: 64.770-000, São Raimundo Nonato - PI, na função de Coordenador de Laboratório, tenho pleno conhecimento do projeto proposto, orçamento e cronograma de execução, e confirmo a minha participação no mesmo durante todas as etapas previstas.

Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva

DECLARAÇÃO

São Raimundo Nonato - PI, 15 de fevereiro de 2016.

Ao
Centro Nacional de Arqueologia – CNA/DEPAN

Ref: **PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS DUNAS FÓSSEIS DE CASA NOVA - BA**

Eu, abaixo assinado, Alencar de Miranda Amaral, CPF n° 064 222 306 - 80, residente à Rua João Ferreira dos Santos, S/Nº, Bairro Campestre, CEP: 64.770-000, São Raimundo Nonato - PI, na função de Coordenador de Laboratório, tenho pleno conhecimento do projeto proposto, orçamento e cronograma de execução, e confirmo a minha participação no mesmo durante todas as etapas previstas.

Alencar de Miranda Amaral

DECLARAÇÃO

São Raimundo Nonato - PI, 15 de fevereiro de 2016.

Ao
Centro Nacional de Arqueologia – CNA/DEPAN

Ref: **PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS DUNAS FÓSSEIS DE CASA NOVA - BA**

Eu, abaixo assinada, Gisele Daltrini Felice, CPF n° 893 707 160 - 68, residente à Rua João Ferreira dos Santos, S/Nº, Bairro Campestre, CEP: 64.770-000, São Raimundo Nonato - PI, na função de Coordenadora de Laboratório, tenho pleno conhecimento do projeto proposto, orçamento e cronograma de execução, e confirmo a minha participação no mesmo durante todas as etapas previstas.

Gisele Daltrini Felice

DECLARAÇÃO

São Raimundo Nonato - PI, 15 de fevereiro de 2016.

Ao
Centro Nacional de Arqueologia – CNA/DEPAN

Ref: **PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS DUNAS FÓSSEIS DE CASA NOVA - BA**

Eu, abaixo assinada, Lívia de Oliveira e Lucas, CPF n° 066 015 366 - 10, residente à Rua João Ferreira dos Santos, S/Nº, Bairro Campestre, CEP: 64.770-000, São Raimundo Nonato - PI, na função de Coordenadora de Laboratório, tenho pleno conhecimento do projeto proposto, orçamento e cronograma de execução, e confirmo a minha participação no mesmo durante todas as etapas previstas.

Lívia de Oliveira e Lucas
Lívia de Oliveira e Lucas

DECLARAÇÃO

São Raimundo Nonato - PI, 15 de fevereiro de 2016.

Ao
Centro Nacional de Arqueologia – CNA/DEPAN

Ref: **PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS DUNAS FÓSSEIS DE CASA NOVA - BA**

Eu, abaixo assinada, Nívia Paula Dias de Assis, CPF n° 001.597.083 - 38, residente à Rua João Ferreira dos Santos, S/Nº, Bairro Campestre, CEP: 64.770-000, São Raimundo Nonato - PI, na função de Educadora Patrimonial, tenho pleno conhecimento do projeto proposto, orçamento e cronograma de execução, e confirmo a minha participação no mesmo durante todas as etapas previstas.

Nívia Paula Dias de Assis
Nívia Paula Dias de Assis

DECLARAÇÃO

São Raimundo Nonato - PI, 15 de fevereiro de 2016.

Ao
Centro Nacional de Arqueologia – CNA/DEPAN

Ref: **PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS DUNAS FÓSSEIS DE CASA NOVA - BA**

Eu, abaixo assinado, Flávio Roberto Carvalho Barros, CPF n° 901 041 104 - 49, residente à Rua João Ferreira dos Santos, S/Nº, Bairro Campestre, CEP: 64.770-000, São Raimundo Nonato - PI, na função de Topógrafo, tenho pleno conhecimento do projeto proposto, orçamento e cronograma de execução, e confirmo a minha participação no mesmo durante todas as etapas previstas.

Flávio Roberto Carvalho Barros

DECLARAÇÃO

Declaro que, por dispor de aspectos geográficos, geológicos, geomorfológicos, ambientais e arqueológicos relevantes para o ensino, pesquisa e extensão, o Campo das Dunas Fósseis de Casa Nova – BA integra o quadro de **sítios escola** do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF.

Petrolina – PE, 15 de fevereiro de 2016.

Prof. Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio
Pró-reitor de Ensino

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
CNPJ: 05.440.725/0001-14 / Inscrição Estadual: isenta.

SEDE (REITORIA)
Avenida José de Sá Maniçoba, s/n Centro, Campus Universitário,
Petrolina – PE CEP: 56304-205
Fone: (87) 2101-6830

CAMPUS DA SERRA CAPIVARA
Rua João Ferreira dos Santos, Bairro Campestre, s/n
São Raimundo Nonato – PI, CEP: 64.770-000
Fone: (89) 3582-9750

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins que, por corresponderem às ementas e ao conteúdo programático das disciplinas práticas de campo e de laboratório da grade curricular do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial, a Universidade Federal do Vale do São Francisco responsabiliza-se pelo custeio do transporte de ida e volta dos estudantes e professores envolvidos no **Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial nas Dunas Fósseis de Casa Nova - BA**.

Petrolina – PE, 15 de fevereiro de 2016.

Prof. Dr. Julianeli Tolentino de Lima
Reitor *Pro Tempore*

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
CNPJ: 05.440.725/0001-14 / Inscrição Estadual: isenta.

SEDE (REITORIA)
Avenida José de Sá Maniçoba, s/n Centro, Campus Universitário,
Petrolina – PE CEP: 56304-205
Fone: (87) 2101-6830

CAMPUS DA SERRA CAPIVARA
Rua João Ferreira dos Santos, Bairro Campestre, s/n
São Raimundo Nonato – PI, CEP: 64.770-000
Fone: (89) 3582-9750

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins que, por corresponderem às ementas e ao conteúdo programático das disciplinas práticas de campo e de laboratório da grade curricular do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial, a Universidade Federal do Vale do São Francisco responsabiliza-se pelo custeio do transporte de ida e volta dos estudantes e professores envolvidos no **Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial nas Dunas Fósseis de Casa Nova - BA**.

Declaramos também que, por dispor de aspectos geográficos, geológicos, geomorfológicos, ambientais e arqueológicos relevantes para o ensino, pesquisa e extensão, o Campo das Dunas Fósseis de Casa Nova-BA integra o quadro de **sitios escola** do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF.

Petrolina – PE, 15 de fevereiro de 2016.

Prof. Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio
Pró-Reitor de Ensino

Prof. Dr. Julianeli Tolentino de Lima
Reitor *Pro Tempore*

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
CNPJ: 05.440.725/0001-14 / Inscrição Estadual: isenta.

SEDE (REITORIA)
Avenida José de Sá Maniçoba, s/n Centro, Campus Universitário,
Petrolina – PE CEP: 56304-205
Fone: (87) 2101-6830

CAMPUS DA SERRA CAPIVARA
Rua João Ferreira dos Santos, Bairro Campestre, s/n
São Raimundo Nonato – PI, CEP: 64.770-000
Fone: (89) 3582-9750